

Arquivo Fora de Portas

Fernanda Eunice Figueiredo^a, Otilia Rosado^b

^a*Câmara Municipal de Almada, Departamento de Cultura, Divisão de Bibliotecas e Arquivos, Portugal, ffigueiredo@cma.m-almada.pt*

^b*Serviço de Arquivo Histórico, Portugal, orosado@cma.m-almada.pt*

Resumo

O projeto do serviço de Arquivo Histórico de Almada *Arquivo fora de portas – História, Património e Território* promove a difusão do património arquivístico municipal de forma a evidenciar a memória e identidade das gentes e território de Almada, contribuindo para a construção da história local. Esta iniciativa assenta na realização de atividades diversificadas de divulgação da documentação em espaços exteriores ao arquivo municipal, tendo como premissa colocar o arquivo no quotidiano dos munícipes. O projeto engloba as seguintes atividades: Itinerância de exposições em espaços públicos e municipais; Difusão nos meios de comunicação institucional e nas redes sociais da câmara municipal de fotografias, postais, cartazes e documentos manuscritos relativos a Almada; Identificação de acervos documentais da comunidade, promovendo a sua integração física, ou digital, no arquivo histórico municipal; Recolha de depoimentos e memórias de munícipes sobre a Charneca de Caparica, com o objetivo de ampliar o acervo do arquivo municipal e valorizar o contributo dos munícipes na construção da história local. Articulação com professores do ensino secundário, para apresentação de fontes documentais relacionadas com o currículo escolar e aplicação da metodologia de investigação de recolha de informação com valor histórico e cultural.

Palavras-chave: Arquivo histórico; Fontes Documentais; Comunidade Escolar

1. Contextualização

As profundas mudanças com que nos temos confrontado nas últimas décadas, especialmente no campo das tecnologias, sejam de comunicação, informação ou de computação, configuram um novo quadro social, político e económico, que não pode deixar de ter impacto nos arquivos, e consequentemente na sua ação no seio da sociedade atual.

A evolução tecnológica, a par do uso cada vez mais generalizado da internet pelas instituições e

peças, tem transformado, de modo veloz, a sociedade, sem que muitas vezes se perceba o real impacto de novas formas de recolha, preservação, acesso, partilha e utilização de conteúdos nas áreas do conhecimento e informação. Acresce que esta mudança, quase non-stop, obriga a agir com rapidez, a trabalhar com a incerteza, a questionar, se não mesmo, a abandonar, formas de fazer outrora inquestionáveis. Para as instituições de conhecimento e memória, como os arquivos, este contexto é desafiador.

No entanto, este tempo, pode ser vivido por muitos de forma inquietante, considerando que as mudanças organizacionais necessárias, que deviam acompanhar esta realidade, são geralmente lentas, exigem recursos que na maioria das situações não existem, e não possuem, por si só, um valor estratégico capaz de mobilizar a ação na direção de novos rumos porque não está em causa o fim dos arquivos, do conhecimento, da história, da nossa memória coletiva. Pelo menos, assim parece. Mas neste contexto desafiante, colocam-se algumas interrogações: que memória coletiva estamos hoje a criar que perdure daqui a 100 anos? A que documentos estamos a permitir o acesso para que a nossa identidade como comunidade, território, se construa também com o cidadão? Como podemos trabalhar com a academia, se esta desconhece o que tão bem sabemos guardar? Recolhemos, organizamos, tratamos e preservamos os documentos, cumprindo normas e leis, mas como damos a conhecer este património? Não é na esfera pública que nos devemos colocar com maior proatividade?

Aos arquivos e seus profissionais, designadamente aos arquivos municipais, importa responder aos desafios que a mudança acarreta, conscientes e conhecedores do nosso contexto de intervenção local. Trabalhar a nível local é estar mais próximo do cidadão, é conhecer melhor o território, a história, as memórias que sustentam a vivência coletiva, e como tal, é estar bem posicionado para assumirmos cada vez mais um papel ativo que contribua para a resolução de problemas associados à nossa área de ação, nomeadamente no que respeita à difusão.

No âmbito da prática arquivística, os arquivos municipais devem cada vez mais posicionar-se no paradigma pós- custodial, concorrendo a difusão para destacar a função cultural dos arquivos, por oposição a uma visão de sobrevalorização da custódia ou guarda. Através da valorização da difusão estamos a contribuir para o acesso ao conhecimento, enriquecimento cultural e coletivo dos municípios que servimos, e para o nascimento de um novo olhar sobre este serviço municipal. A guarda dos documentos não possui primazia sobre o seu acesso.

É essencial que a difusão em arquivos seja repensada e atualizada, integrando uma ação da natureza educativa, editorial, informativa, e principalmente, uma forte componente cultural, abarcando projetos culturais diversificados, ou projetos locais de natureza multidisciplinar, procurando atingir um campo de abrangência cada vez mais amplo.

Segundo a Declaração Universal sobre os Arquivos de 2010, aprovada pelo Conselho Internacional dos Arquivos, devemos, como profissionais, comprometer-nos na nossa ação, a que os arquivos sejam acessíveis a todos, respeitando a legislação em vigor sobre esta matéria e sobre os direitos dos cidadãos, dos produtores, dos proprietários e dos utilizadores, assim como trabalhar para que os arquivos sejam utilizados de modo a contribuir para a promoção de uma cidadania responsável.

É com estes compromissos, entre outros que norteiam todo o trabalho do arquivo, que temos desenvolvido, em particular, o projeto Arquivo Fora de Portas, com a missão de aproximar a comunidade, nomeadamente a educativa, do acervo arquivístico municipal.

1.1 Identificação da necessidade

Almada é um município que apresentou um forte crescimento urbanístico e demográfico nos últimos 50 anos. Este rápido crescimento promoveu a criação de novos bairros e novas localidades, onde é necessário criar laços identitários, de forma a evitar que se transformem em zonas de dormitório, descaracterizadas e sem ligação ao município.

Esta realidade lança um novo desafio ao arquivo histórico municipal: como aproximar o arquivo da comunidade de modo a criar laços identitários e a potenciar a humanização das novas urbes. A ação prioritária desta aproximação visa promover junto dos munícipes, o conhecimento da História dos bairros, lugares, localidades do nosso concelho, através da difusão de documentos de arquivo que testemunhem a vida do concelho, quer ao nível das instituições, quer ao nível de histórias do quotidiano.

O presente projeto, contraria, por um lado, a ideia de que os arquivos históricos, são locais de acesso difícil, fechados sobre a sua própria documentação e, por outro lado, obriga os arquivistas a assumirem um papel ativo, privilegiando a difusão do património arquivístico.

A concretização do presente projeto implicou um forte investimento quer no tratamento da documentação arquivística histórica, quer na sua digitalização e posterior disponibilização online. Assim, importa referir que a equipa de arquivistas foi reforçada e que foi disponibilizada verba para promover a digitalização externa de documentos.

1.2 Identificação dos objetivos

- Promover o conhecimento da história local junto da comunidade potenciando a criação de laços identitários, fortalecimento da democracia e a participação cidadã.
- Levar o arquivo para o espaço público, para o quotidiano das pessoas.
- Valorizar o papel de todos para a construção da nossa memória coletiva.
- Difundir o acervo arquivístico municipal, através de diversas formas de comunicação e informação, designadamente utilizando as redes sociais.
- Contribuir para a valorização do papel dos arquivos na sociedade atual.
- Promover o reconhecimento da utilidade social da História.
- Promover, através do arquivo, uma cultura de liberdade, participação e reflexão.
- Valorizar a utilização didática da História Local no ensino da História, na construção do conhecimento histórico e na formação individual e coletiva dos alunos.
- Reconhecer as interações entre os diversos campos da história (económico, social, político, institucional, cultural e de mentalidades), entre os diversos níveis de integração espacial, do local ao mundial e do central ao periférico, e entre os indivíduos e os grupos;
- Compreender a dinâmica histórica como um processo de continuidades, mudanças e ritmos de desenvolvimento condicionados por uma multiplicidade de fatores.
- Promover a consciencialização dos alunos, em particular, e dos munícipes em geral, para a importância do património local e do arquivo como local de preservação de memórias.

2. Resultados - Arquivo Fora de Portas

Atividades dinamizadas:

Arquivo Digital - Tratamento, digitalização e disponibilização online de documentação histórica

O conceito de Arquivo Digital é aqui apresentado como uma coleção de objetos digitais de qualidade assegurada, criada, mantida e desenvolvida de acordo com regras aceites internacionalmente e disponibilizada de forma coerente e sustentada, apoiada em serviços que permitem ao utilizador recuperar e explorar recursos arquivísticos.

Neste contexto, foi realizada uma forte aposta na digitalização de documentos. Atualmente são disponibilizados 85.954 registos, correspondendo a 3 263,35GB de informação. Registam-se 77.000 utilizadores de janeiro a setembro de 2022 (tabela 1). Nos últimos 4 anos a digitalização passou a decorrer de forma regular, dando resposta ao objetivo de aumentar o acesso aos documentos. Foi privilegiada a digitalização de documentos históricos com elevada densidade informacional, como sejam as atas, os livros de registo de décimas, os livros de registo leis, provisões e outros papeis. Também se considerou prioritária a digitalização de documentos com procura especializada da academia, como é o caso da nossa coleção pergaminhos ou a série de livros de observações médicas e meteorológicas e seguidamente a digitalização das coleções de fotografias e cartazes.

A disponibilização na internet das imagens, foi o fator que mais promoveu o crescimento do número de utilizadores fora de portas.

Tabela 1

Período	Utilizadores <i>online</i>
2018	2.500
2019	3.100
2020	5.200
2021	46.000
2022 (setembro)	77.000

Exposições itinerantes e roteiros documentais

O arquivo histórico possui um conjunto de exposições temáticas, criadas por este serviço com base em documentos de interesse para o público em geral. Ao promover a itinerância destas exposições, ao longo de cada ano, por diversos espaços públicos, instituições e espaços municipais, queremos ir ao encontro do cidadão, colocando o arquivo e os seus documentos nos percursos do seu quotidiano. Promovemos também roteiros/caminhadas cujo itinerário é desenhado com base em documentos do arquivo, aproveitando para os divulgar e, simultaneamente, enriquecer o conhecimento dos participantes sobre locais, ruas, edifícios que fazem parte do seu dia a dia, mas em relação aos quais muitas vezes não conhecem a história (tabela 2).

Tabela 2

Apresentação 24 x7

Período	n.º locais	n.º exposições
2019	10	6
2020	7	4
2021	1	1
2022	15	10

Dia Internacional dos Arquivos

No âmbito deste projeto, as atividades dinamizadas para assinalar o Dia Internacional dos Arquivos deixaram de se realizar no arquivo histórico, passando a decorrer em diferentes localidades do concelho. Em cada ano, levamos o arquivo para fora de portas, aproveitando para assinalar o Dia Internacional dos Arquivos numa determinada localidade, aproveitando para divulgar a documentação que possuímos sobre essa localidade, suas gentes e sua história, bem como para permitir aos cidadãos almadenses que possam conhecer alguns dos documentos históricos mais icónicos do arquivo, que nesta data são excecionalmente expostos. A programação de atividades procura sempre envolver vários intervenientes, dando ênfase à história local, ao papel dos arquivos e à participação cidadã.

Edição do boletim de fontes documentais, Almada na História

O Boletim *Almada na História* é editado desde 2001, com uma periodicidade predominantemente anual. No âmbito deste projeto, promoveram-se algumas alterações editoriais. Passámos a optar por edições temáticas, assegurando a divulgação de documentos pouco conhecidos do acervo municipal sobre uma localidade do concelho, e a par da edição em papel disponibilizamos também a edição de e-book.

Difusão regular, nos meios de comunicação e redes sociais da câmara municipal, de fotografias, postais, cartazes e documentos manuscritos relativos a Almada

Em articulação com o Departamento de Comunicação divulgamos regularmente documentação, quer na revista municipal, espaço *em arquivo*, quer nas redes sociais *Com o Arquivo Histórico, todos vamos conhecer melhor Almada*. Nestas rubricas é privilegiada a difusão de documentos de arquivo, nomeadamente vídeos, fotografias, postais, cartazes, e alguns documentos manuscritos. Estas formas de difusão colocam o arquivo na vida quotidiana das pessoas e, pelo alcance que atingem, verificamos que existe um grande interesse por parte da população em conhecer os lugares, festas, acontecimentos, edifícios, entre outras imagens, que mostram o concelho, as suas gentes e a vida coletiva de outros tempos. Este é um caminho que contribui para a valorização do arquivo junto da comunidade local. Neste contexto, há que utilizar as potencialidades inerentes a novas formas de comunicação, designadamente as redes sociais.

Neste projeto podemos sublinhar o impacto da difusão ao nível das redes sociais (facebook e Instagram) onde foi possível alcançar 321.344 pessoas em 2021 e 306.191 pessoas de janeiro a setembro 2022.

Vamos aprender com os arquivos

Desenvolvemos junto da comunidade educativa estratégias que promovem o gosto pela investigação documental e conhecimento dos documentos existentes no arquivo.

Apresentação 24 x7

Esta atividade promove o uso da documentação existente no arquivo histórico, junto dos alunos do concelho, envolvendo os professores de história, no âmbito do programa desta disciplina para os vários níveis de ensino.

São realizadas visitas ao arquivo histórico em que são expostos documentos emblemáticos do concelho, bem como documentos relacionados com o conteúdo programático escolar da disciplina de História ou de Cidadania.

Posteriormente, é disponibilizado um Kit de historiador local, composto por cópia digital de um conjunto de documentos históricos, com o respetivo enquadramento bibliográfico, que também se relacionam com o conteúdo programático escolar. A atividade também se pode realizar em formato digital ou através da ida do arquivo à escola (tabela 3).

Tabela 3

Período	n.º turmas visita ao arquivo	n.º webinar	n.º deslocações do arquivo às escolas
2019	10	5	0
2020	6	4	0
2021	2	2	1
2022 (setembro)	15	10	1

História e Memórias da Charneca de Caparica

O projeto história e memórias da Charneca de Caparica, iniciado em 2021, é promovido pelo arquivo histórico, em parceria com a Junta de Freguesia de Charneca de Caparica e Sobreda. Este projeto tem como objetivo identificar acervos documentais da comunidade, promover a sua integração física, ou digital, no arquivo municipal, difundir os documentos à guarda do arquivo municipal, e recolher depoimentos e memórias de munícipes sobre a Charneca de Caparica. Com este trabalho pretendemos ampliar o acervo do arquivo municipal, de forma a evidenciar a memória e identidade de instituições, gentes e territórios desta localidade.

No âmbito deste trabalho realizou-se em 2022 um ciclo de colóquios: *Conversas na Charneca... às quintas*, através do qual se procurou mobilizar a comunidade à volta de várias vertentes da história da localidade, convocando também as memórias de todos os que, através dos seus depoimentos, contribuíram para um maior conhecimento da história local. Até ao momento temos 19 depoimentos tratados e integrámos 5 espólios fotográficos, na forma de cópias digitais, cedidos pelos seus proprietários.

Tendo em conta os resultados obtidos alargou-se a campanha de recolha a todos os particulares em geral, de forma a identificar documentos históricos, nomeadamente documentos gráficos e fotografias com interesse para a história do concelho. Após a identificação, pelo arquivo, de documentos com interesse histórico, o particular autoriza o arquivo a fazer a reprodução digital dos documentos para que a cópia digital possa integrar o acervo arquivístico municipal. O que pretendemos é constituir uma coleção de reproduções digitais de documentos de arquivo sobre o concelho, resultado da participação dos cidadãos, que permita que com o arquivo histórico,

todos possamos conhecer melhor Almada.

Referências bibliográficas

Soares, A. P. A., Pinto, A. L., & da Silva, A. M. (n.d.). *O paradigma pós-custodial na Arquivística*. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/996/905>.

Rockembach, M. (n.d.). *Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional*. Seção de Associações Profissionais do Conselho Internacional de Arquivos. https://www.ica.org/sites/default/files/ICA_1996-09-06_code%20of%20ethics_PT.pdf

Conselho Internacional de Arquivos. (2010). *Declaração universal sobre os Arquivos de 2010*. https://www.ica.org/sites/default/files/ICA_2010_Universal-Declaration-on-Archives_PT.pdf